

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS ‘O ETERNAUTA’: ALEGORIA POLÍTICA E RESISTÊNCIA NA ARGENTINA

SOFIA LEE FERLAUTO MELLO¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – sofiaferlauto1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A história em quadrinhos *O Eternauta*, que inspira a presente pesquisa, foi publicada em dois momentos, entre 1957 e 1959 e, posteriormente, de 1969 a 1976. Ambos sendo momentos-chave, inclusive, na história argentina: o primeiro, compreende a instabilidade pós-peronista; o segundo, em pleno aumento da violência estatal que perpassa, também, pelo início da ditadura militar argentina (1976-1983). Roteirizada por Héctor Germán Oesterheld e ilustrada principalmente por Francisco Solano López, a obra ocupa um lugar singular no cenário cultural e político da Argentina — temática a ser explorada no presente trabalho.

Através dessa pesquisa, ainda incipiente, me proponho tecer uma análise da forma como *O Eternauta* transcende seu propósito original — entretenimento jovem — e adquire a posição de ícone da esquerda argentina, que explora suas dimensões alegóricas e seu contexto de produção; bem como entender sua apropriação pelos movimentos sociais até os dias atuais. Um dos reflexos atuais desse fenômeno e da resignificação da história em quadrinhos foi a apropriação da imagem do protagonista pelo movimento dos cientistas argentinos, no qual pesquisadores, professores e estudantes protestaram contra políticas de austeridade praticadas pelo governo de Javier Milei.

2. METODOLOGIA

O recurso predominante utilizado na pesquisa compreende uma revisão bibliográfica, com propósito de compreender o rumo emblemático que a HQ tomou e como a figura de Juan Salvo foi apoderada por atuais movimentos políticos de esquerda na Argentina. Os autores trabalhados abordam tanto o contexto argentino, quanto a própria HQ e seus usos políticos. Os principais autores citados são PIGOZZI (2013; 2015) e VAZQUEZ (2001), além de recorrer ao recurso de notícias contemporâneas sobre o assunto e o próprio quadrinho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a pesquisa se encontra em processo de desenvolvimento, porém, enquanto resultado preliminar da análise de três trabalhos que englobam os temas tratados na pesquisa é possível compreender pontos importantes na trajetória emblemática da HQ. Vázquez (2001) e Pigozzi (2013; 2015), juntos, proporcionam um panorama que vai desde as condições de produção da obra até sua transformação em símbolo político ativo.

No âmbito da produção cultural, Vázquez (2001) oferece um quadro para entender o surgimento da obra no contexto da indústria editorial argentina dos anos 1950-60. Seu estudo demonstra como a estrutura da Editorial Frontera,

fundada pelo próprio Oesterheld, criou um espaço paradoxal que permitia a circulação de conteúdo politicamente engajado dentro de um mercado de quadrinhos massificados. Este contexto explica a singularidade de *O Eternauta*: uma obra que nasceu no âmbito comercial, mas carregava em si a essência de uma crítica social que se tornaria mais explícita nas edições posteriores. Vázquez ainda antecipa, em sua análise do papel do Estado na cultura, os mecanismos de censura que mais tarde atingiram diretamente a obra e seus criadores.

A análise de Pigozzi (2013) sobre quadrinhos políticos fornece as ferramentas metodológicas para compreender a complexa alegoria construída por Oesterheld. Seu exame de obras como *V de Vingança* estabelece parâmetros para entender como *O Eternauta* opera em dois níveis: como narrativa de ficção científica e como crítica política codificada. Pigozzi nos permite ler os "Ellos" não como meros alienígenas, mas como representação do autoritarismo de Estado; a resistência coletiva dos personagens como modelo de organização política; e a própria estrutura narrativa como reflexo dos traumas históricos argentinos. Esta abordagem é fundamental para compreender por que a obra foi tão facilmente apropriada pelos movimentos de esquerda.

No artigo publicado nos anais das 3as Jornadas de Histórias em Quadrinhos, Pigozzi (2015) referencia os trabalhos anteriores, dentre outros, para aprofundar a análise completa deste quadro ao documentar o processo de transformação de *O Eternauta* em símbolo vivo da resistência. Seu estudo mostra como a obra transcende seu status de HQ para se tornar parte do imaginário político argentino, especialmente após o desaparecimento de Oesterheld durante a ditadura militar. Destacam-se três momentos cruciais nesta trajetória: a canonização póstuma do autor como mártir da resistência; a ressignificação da obra durante o processo de redemocratização; e seu uso contemporâneo em protestos políticos, nos quais a iconografia de *o eternauta* aparece em pichações, performances e material de campanha.

A convergência dessas três perspectivas revela a singularidade de *O Eternauta* no panorama cultural latino-americano. Vázquez (2001) explica as condições que tornaram possível sua criação; Pigozzi (2013; 2015) fornece as chaves para sua interpretação política; e documenta sua transformação em símbolo ativo. Juntos, demonstram como uma obra de ficção científica pode se tornar arquivo histórico, linguagem política e ferramenta de resistência — um caso de narrativa gráfica que se materializou no espaço público e continua a ecoar nas lutas políticas contemporâneas.

4. CONCLUSÕES

Apesar da pesquisa encontrar-se, ainda, em fase de construção, a persistência da figura de *o Eternauta* como símbolo de resistência ao autoritarismo demonstra, para além do apelo popular da obra, sua persistente relevância no cenário político. Contudo, a fim de construir visões mais aprofundadas sobre o tema, poderão ser incorporadas novas fontes, referências e perspectivas, como a inclusão de análises comparativas com outros ícones gráficos da resistência latino-americana, estudos de recepção entre novas gerações de ativistas, e mapeamentos atualizados de seu uso no cenário político argentino atual, particularmente em contextos de protesto contra políticas neoliberais e de direita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAVAS, Douglas. **Cientistas contra Javier Milei**. ICL Notícias, 2025. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/cientistas-argentinos-contra-javier-milei/> Acesso em: 28 ago. 2025

VAZQUEZ, Laura. **Tiempos dorados: Estado, industria y mercado en la historieta argentina**. 1as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 23 a 26 ago. 2011. pág. 1-15. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais1asjornadas/q_historia/laura_vazquez.pdf Acesso em: 28 ago. 2025

PIGOZZI, Douglas. **Os Quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-28012014-160508/publico/DouglasPigozzi.pdf> Acesso em: 28 ago. 2025.

PIGOZZI, Douglas. **O papel do poder político na obra eternauta, de Oesterheld e Solano Lopez**. 3as. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 18 a 21 ago. 2015. pag. 1-10. Disponível em: https://anais2ajornada.eca.usp.br/anais3asjornadas/artigo_280520152142192.pdf Acesso em: 09 ago. 2025.